

V ENCONTRO DE EDUCAÇÃO DO CONCELHO DE CANTANHEDE

LITERACIA MEDIÁTICA
EM TEMPOS DE

IA

um desafio
para a educação

PROGRAMA

15 de julho de 2025

Biocant | Auditório



Ficha técnica

Título

V Encontro de Educação do Concelho de Cantanhede: Literacia mediática em tempos de IA. Um desafio para a educação

Autoria e edição

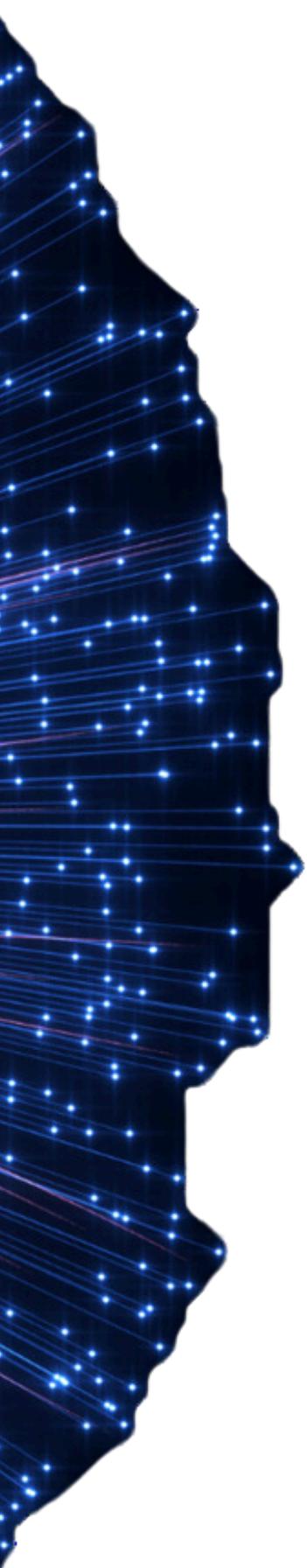
Professores Bibliotecários dos Agrupamentos de Escolas do Concelho de Cantanhede

Design

AEMM_design | Canva

Abril de 2025





A educação continua a ser uma prioridade no concelho de Cantanhede e, por isso, continuamos a investir numa forte articulação com a comunidade escolar.

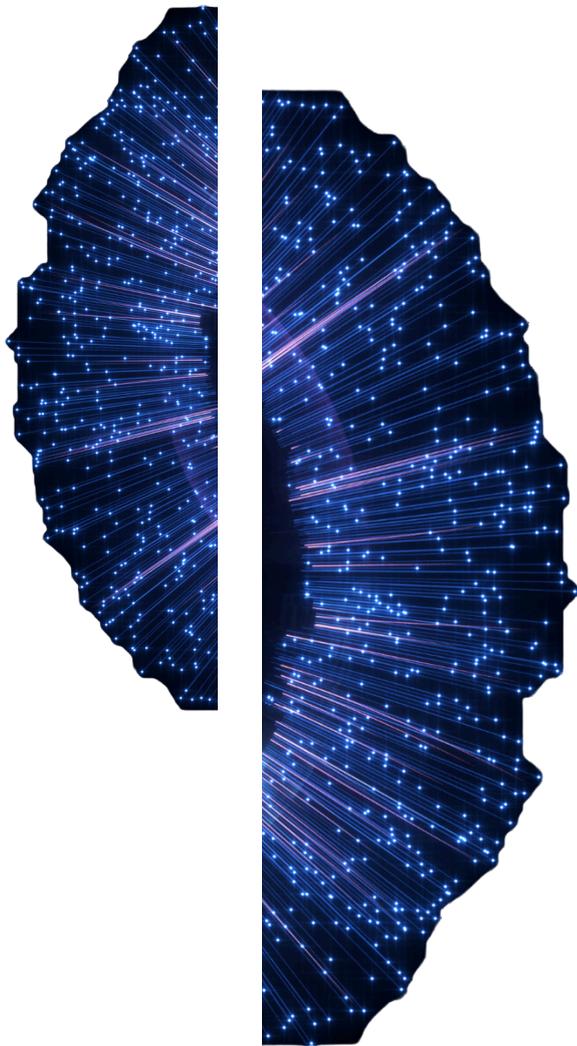
A evolução tecnológica tem tido um impacto fortíssimo na escola de hoje, com a inteligência artificial a trazer mudanças significativas no processo de ensino-aprendizagem, o que exige uma grande capacidade de adaptação, análise crítica e um uso responsável das ferramentas digitais. A literacia mediática em tempos de inteligência artificial deve ser vista como investimento no futuro e os alunos e professores de hoje devem ser preparados para consumir conteúdos de forma consciente ao mesmo tempo que devem ser críticos na forma como produzem informação. Este é um desafio complexo que requer uma abordagem multifacetada.

Assim, urge integrar estas competências no currículo escolar de hoje, para que amanhã tenhamos uma sociedade mais justa, na qual o ambiente digital seja uma mais-valia. Para isso, o pessoal docente deve desenvolver novas competências e conhecimentos, ao mesmo tempo que as escolas devem criar ambientes de aprendizagem que promovem a utilização ética e responsável da inteligência artificial.

O V Encontro de Educação, com a temática “Literacia mediática em tempos de IA: um desafio para a educação” é fruto de um investimento contínuo do Município de Cantanhede, dos Agrupamentos de Escolas do concelho de Cantanhede e do CFAE Beira-Mar, capacitando os docentes de ferramentas para a utilização positiva da literacia mediática na sala de aula.

Acredito que será um momento gratificante e positivo para todos e que, unidos, possamos usufruir do potencial da utilização da literacia mediática na escola, contribuindo para o acesso a uma educação de qualidade no concelho de Cantanhede.

Pedro Cardoso
Vice-Presidente da Câmara Municipal de Cantanhede



ENQUADRAMENTO

Multiplicam-se os documentos oficiais de organizações, como a UE, UNESCO, OCDE, Fórum Económico e Social, entre outras, que procuram fazer o estado da arte da Inteligência Artificial (IA) na educação, para além de apresentarem orientações para que os Estados definam políticas de ensino sobre a IA, para a IA e com a IA.

Paralelamente, um pouco por todo o mundo, países ou regiões avançam com políticas restritivas de utilização de dispositivos digitais pelos jovens, nas escolas e na sala de aula. Cria-se, assim, um paradoxo, entre as políticas públicas e a permeabilização quase total e quase invisível da IA em todo o espaço público, incluindo o da educação.

Partindo-se da assunção de que as tecnologias digitais potenciadas por IA estão a ser disruptivas, ao ponto de serem um risco para a democracia, a tese subjacente à proposta do **V Encontro de Educação em Cantanhede** é a de que um dos maiores desafios que se coloca atualmente à educação é dotar os indivíduos de competências em literacia mediática que os tornem capazes de gerir a sua ação privada e no espaço público com vista à preservação de valores que tornem possível a vida em comunidade.

Tendo em conta este enquadramento, múltiplas questões se levantam... Porque é que a IA, tendo mais de 80 anos de história, está, presentemente, a ser tão disruptiva na educação? Porque é que a IA está a potenciar os fenómenos de distorção da informação no espaço público e quais as implicações para a segurança e para a organização política das democracias? O que pode a escola fazer para aumentar as competências em literacia mediática e da IA nos professores e nos alunos?

PROGRAMA

08h45 Receção dos participantes

09h15 Sessão de abertura

Teotónio Cavaco, Diretor do CFAE Beira Mar

Hermenegildo Freire, Diretor do AE Marquês de Marialva

João Afonso, Gabinete da RBE

Cristina Oliveira, Delegada Regional do Centro da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares

Helena Teodósio, Presidente da Câmara Municipal de Cantanhede

09h45 Dar o mote

O imperativo da educação mediática num mundo em movimentação acelerada, Sara Pereira

Inteligência artificial, comunicação no espaço público e disrupção, Vitor Tomé

11h00 Pausa para café

11h30 Práticas 1 - Aprender com a Inteligência Artificial

Moderador e comentador, Sérgio Lagoa

Healthy minds, Global hearts: Empowering student minds while fostering mental health, Maria Fernandes (Portugal) e Jerwin Nambatac (Filipinas)

Navegar é preciso: a construção da alma portuguesa, Ana Miguel Cruz (aluna) e Madalena Toscano (professora dinamizadora)

Carta de princípios em defesa da integridade epistémica da informação, Isabel Bernardo

13h00 Almoço

14h30 Práticas 2 - Aprender sobre a IA: um olhar a partir da literacia mediática

Moderador e comentador, Sérgio Lagoa

Inteligência Artificial e literacia mediática: o que andamos a fazer, Isabel Bernardo, Graça Silva e Rui Abreu

Programas em literacia mediática: potencialidades e desafios, João Martins

16h30 Pausa para água

16h45 Desafios

Há espaço e condições para pensar criticamente em um contexto atual marcado pela Inteligência Artificial?, Rui Viera

17h15 Conclusão

Palavras de encerramento por Pedro Cardoso, Vice-presidente da Câmara Municipal de Cantanhede

17h30 Cantanhede de honra

09h45 | Dar o mote

Inteligência artificial, comunicação no espaço público e disrupção, Vitor Tomé

Esta comunicação está organizada em três partes. A primeira fundamenta a necessidade de programas de intervenção comunitária multinível na área da literacia mediática, com foco nas literacias dos algoritmos, da inteligência artificial e das instruções ('prompts') para grandes modelos de linguagem. A segunda propõe estratégias para o desenho, implementação, monitorização e avaliação desses programas, os quais podem partir de escolas, envolvendo a comunidade escolar, mas também de outras entidades da comunidade educativa, como é o caso de bibliotecas públicas ou de observatórios de media digitais. A terceira consiste na exploração de recursos digitais de acesso livre cocriados com professores, bibliotecários, jornalistas e outros membros da comunidade educativa.

Os dados que sustentam as propostas apresentadas na comunicação são resultados preliminares cruzados de três projetos europeus de investigação: i) O Algowatch - Decoding Algorithms Media and AI Literacy for All, alerta para a desinformação algorítmica enquanto ameaça à democracia e a um ambiente online saudável, apostando por isso na formação de profissionais de literacia mediática; ii) O MIL - Community Connections visa a criação de projetos de intervenção comunitária a partir de Bibliotecas Públicas, pelo que forma e acompanha esses profissionais; iii) O IBERIFIER - Iberian Digital Media Observatory tem como um dos objetivos combater a desinformação e defender a democracia, juntando equipas multidisciplinares na formação de cidadãos em comunicação no espaço público.

Num tempo em que a anunciada disrupção gera, também, bolhas de deslumbramento e de pessimismo, é fundamental realçar a urgente necessidade de adaptar os programas de literacia mediática ao novo paradigma comunicacional, da mediação multiforme, em que quase tudo é mediado e quase todos medeiam. Essa adaptação deve ser articulada com várias áreas científicas, da psicologia à filosofia, com destaque para a "sociologia da mediação algorítmica" (Cardoso, 2023), pois é hoje inquestionável o papel central da nova comunicação na formação de professores, de outros profissionais, e de públicos, em Literacia mediática, num contexto marcado pela desinformação e pela inteligência artificial generativa.

Vitor Tomé | Especialista do Conselho da Europa e da Comissão Europeia, docente na Universidade Autónoma de Lisboa, investigador convidado no ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, formador de professores e jornalista freelancer (CP1524). Atualmente, está envolvido em projetos de investigação de cariz internacional focados em Educação para a Cidadania Digital, Literacia dos Media, Literacia dos Inteligência Artificial e no combate à Desinformação, financiados por instituições como o Conselho da Europa, a Fundação Calouste Gulbenkian (EMIFund) ou a Comissão Europeia. É doutorado em Ciências da Educação (Educação para os Media) pela Universidade de Lisboa e pós-doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade do Algarve, CLEMI-Paris e pela Universidade Católica de Milão.

9h45 | Dar o mote

Há espaço e condições para pensar criticamente em um contexto atual marcado pela Inteligência Artificial?, **Rui Marques Vieira**

O Pensamento Crítico é atualmente uma meta ou finalidade da educação em vários países ocidentais e está contemplado, de forma mais ou menos explícita, nos currículos e orientações disciplinares de vários níveis de ensino.

A investigação nesta área tem produzido resultados, no global, animadores, sendo que os principais serão apresentados neste encontro. A este nível destacar-se-á a definição de Pensamento Crítico e Criativo, bem como as suas dimensões e dos respetivos elementos ou constituintes.

Sendo que vários destes elementos confluem e, cada vez mais, colidem com a utilização que se começa a evidenciar da Inteligência artificial generativa.

Como já escrevi, depois das preocupações iniciais, o seu potencial na relação humano-máquina, é uma realidade multidimensional e que importa também investigar na educação. E o Pensamento Crítico poderá ajudar!

Mas será que há espaço e condições para o Pensamento Crítico e Criativo nas escolas? E no contexto nacional? ... Estas e outras questões e provocações serão, espera-se, problematizadas e debatidas neste encontro.

Rui Marques Vieira | Professor associado com agregação e investigador do CIDTFF da UA. Participa(ou) em projetos de investigação ligados às suas áreas de especialização como o pensamento crítico e criativo e a educação CTS, sendo que é atualmente Presidente da Associação Ibero-Americana CTS (AIA-CTS (<https://aia-cts.web.ua.pt>)). Autor de mais de 50 artigos com revisão científica, 35 livros e 50 capítulos de livros.

11h00 Práticas 1 | Aprender com a Inteligência Artificial

Moderador e comentador, **Sérgio Lagoa**

- ✓ *Healthy minds, Global hearts: Empowering student minds while fostering mental health*, **Maria Fernandes (Portugal)** e **Jerwin Nambatac (Filipinas)**
- ✓ *Navegar é preciso: a construção da alma portuguesa*, **Ana Miguel Cruz (aluna)** e **Madalena Toscano (professora dinamizadora)**
- ✓ *Carta de princípios em defesa da integridade epistémica da informação*, **Isabel Bernardo**

Pretende-se divulgar situações de ensino e aprendizagem nas quais tecnologias digitais, potenciadas com IA, foram intencionalmente usadas por professores e alunos, permitindo não apenas a aprendizagem específica dos conhecimentos das disciplinas envolvidas, mas também competências transversais em literacia digital, informacional e mediática. A sessão será moderada por Sérgio Lagoa, o qual estabelecerá a ligação entre os participantes e os intervenientes e comentará criticamente as práticas apresentadas.

Healthy minds, global hearts: Empowering student minds while fostering mental health

A iniciativa "Mentes Saudáveis, Corações Globais" tem como objetivo consciencializar os jovens dos 12 aos 18 anos para a saúde mental em Portugal e nas Filipinas. Associado ao ODS 3 — Saúde de Qualidade, foram utilizadas ferramentas de IA para facilitar a comunicação, a partilha de informação e a criação de objetos de aprendizagem. Através de atividades colaborativas, os alunos identificam questões de saúde mental e desenvolvem soluções proativas, promovendo um intercâmbio global de ideias e práticas. O plano promove a autoconsciência, a autorregulação e as competências de resolução de problemas, adotando uma abordagem centrada no aluno. Ao integrar a IA, a iniciativa melhora a literacia digital e prepara os alunos para um futuro orientado para a tecnologia, contribuindo, em última análise, para uma sociedade mais resiliente e próspera.

Navegar é preciso: a construção da alma portuguesa

Orientados pela professora da disciplina de Português, alunos do 12.º ano começaram por solicitar ao ChatGPT3.5 poemas escritos ao estilo da épica camoniana e sobre temáticas comuns aos *Lusíadas*, de Camões e à *Mensagem* de Fernando Pessoa. Após a análise crítica do resultado obtido, o percurso terminou com a elaboração, pelos alunos, de poemas com o mesmo estilo e temática.

Carta de princípios em defesa da integridade epistémica da informação

Depois de estudarem as teorias do conhecimento de René Descartes e de David Hume, aos alunos, com um conjunto de recursos complementares, foi lançado o desafio de pensarem sobre o tema "O papel da razão e da evidência nas teorias do conhecimento de Descartes e de Hume e o direito de liberdade de expressão – princípios epistémicos para o combate à desinformação, à má informação e ao discurso discriminatório nos *media* potenciados por inteligência artificial". Com o registo da informação recolhida, e o auxílio orientado do ChaGPT 4o mini, os alunos enunciaram um princípio por cada grupo de trabalho. Em seguida, escreveram um texto com o qual fundamentaram e explicitaram o princípio estabelecido.

Sérgio Lagoa | Professor no ensino secundário. Licenciado em Filosofia, em 1995, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, é Mestre em Pedagogia do E-Learning, com incidência em identidade digital e avaliação online, e Mestre em Ensino de Filosofia no Ensino Secundário sobre metodologias de trabalho colaborativo e ferramentas online na Didática da Filosofia. Atualmente desempenha a função de Professor Cooperante da FLUP. Tem como principal interesse a Didática da Filosofia e é editor do site “Páginas de Filosofia”.

Maria Fernandes | Escola Secundária Henrique Medina, Esposende. Licenciada em Geografia pela Universidade do Porto e Mestre em Tecnologias da Informação e Comunicação em Educação pelo Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Maria Fernandes leciona há mais de três décadas na Escola Secundária com 3.º Ciclo Henrique Medina, em Esposende, onde atualmente coordena o Departamento de Ciências Sociais e Humanas. Integra a equipa de Promoção da Educação para a Saúde e colabora como formadora de Cidadania e Profissionalidade no Centro Qualifica Litoral Cávado, sediado na mesma instituição de ensino. Nos últimos anos, tem aprofundado o estudo sobre o uso da IA na educação, acreditando no seu potencial transformador mas reconhecendo a importância da sua integração consciente e pedagógica nos currículos escolares.

Jerwin Nambatac | Professor de Matemática em Valencia, Bohol, Filipinas. Tem um mestrado em Matemática pela Universidade Estatal da Ilha de Bohol. Aos 27 anos tornou-se Professor do Ensino Secundário III no Departamento de Educação, lecionando Matemática Geral e Investigação Prática, e desempenha as funções de Chefe de Planeamento do Currículo Escolar e de Chefe de Departamento do Ensino Secundário. Representou as Filipinas na colaboração entre a Fundação Ásia-Europa (ASEF), centrando-se na IA, na transformação digital e na educação STEM. Recebeu um Certificado de Distinção da Comissão de Regulamentação Profissional depois de ficar em 8.º lugar no Exame de Licenciamento de Professores de 2018.

Isabel Bernardo | Professora do ensino secundário e professora bibliotecária. Licenciada em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e Doutorada em Multimédia em Educação, pela Universidade de Aveiro. Tem uma pós-graduação em Gestão de Bibliotecas Escolares pela Universidade Aberta. É coautora de um manual escolar e autora de diversos artigos em didática da Filosofia. Tem dado formação de professores em didática da filosofia, educação e formação de adultos, bibliotecas escolares, competências digitais e autonomia e flexibilidade curricular. Dinamizadora do projeto “Literacias na escola: formar os parceiros da biblioteca” do qual faz parte “O aprendiz de investigador” (aprendizinvestigador.pt). Mentora, em 2024, do Open Education for a Better World (OE4BW) da UNESCO. Em 2025, membro de uma equipa do OE4BW que está a desenvolver recursos para o ensino das STEM com IA. Mentora do 17th ASEF Classroom Network (#ASEFClassNet17), subordinado ao tema “Learning about AI and Learning with AI”.

Madalena Toscano | Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Portugueses e Franceses, em 1983, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, é professora do Ensino Secundário no Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede. Ao longo da sua vida profissional lecionou as disciplinas de Português e de Francês, no Ensino Secundário, sendo os últimos anos totalmente dedicados ao Ensino do Português. Colabora com a Biblioteca Escolar em alguns projetos, no âmbito do desenvolvimento da Leitura e da Escrita, em articulação com os programas de Português do Ensino Secundário.

14h30 Práticas 2 | Aprender sobre a IA: um olhar a partir da literacia mediática

Moderador e comentador, **Sérgio Lagoa**

✓ *Inteligência Artificial e literacia mediática: o que andamos a fazer*, **Isabel Bernardo, Graça Silva e Rui Abreu**

✓ *Programas em literacia mediática: potencialidades e desafios*, **João Martins**

Os professores bibliotecários do concelho de Cantanhede farão uma apresentação dos programas de literacia mediática em implementação nos agrupamento de escolas do concelho, nomeadamente com a explicitação das atividades em curso, dos materiais desenvolvidos e dos resultados já obtidos.

Serão ainda apresentados programas e recursos que correspondem à preocupação social e política em a escola introduzir no currículo um ensino explícito em competências em literacia mediática que permita aos professores e aos alunos lidarem com os desafios da alteração dos media, nomeadamente os decorrentes da IA.

Graça Silva | Escola Básica Marquês de Marialva, Cantanhede. Professora bibliotecária e de História do 3.º CEB. Licenciada em História, variante História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Pós-graduação em Gestão de Bibliotecas Escolares pela Universidade Aberta.

João Martins | Escola Básica 2,3 e Sec., João Garcia Bacelar, Tocha. Docente de Inglês e professor bibliotecário no Agrupamento de Escolas Gândara Mar. Licenciado em Ensino de Português e Inglês pela Universidade de Aveiro, com pós-graduação em Cultura e Literatura Anglo-Americanas pela Universidade da Madeira. Formador de formadores acreditado pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC), desde 2002, nas áreas "Conceção e Organização de Projetos Educativos", "Didáticas Específicas (Inglês)" e "Tecnologias Educativas (Informática / Aplicação Informática)". Dinamizou várias Oficinas de formação do Plano de Capacitação Digital de Docentes na área de abrangência do Centro de Formação da Associação de Escolas Beira Mar (CFAE Beira Mar). Integra a Equipa do Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE) no AE Gândara Mar e é membro da Secção de Formação e Monitorização do CFAE Beira Mar.

Rui Abreu | Escola Básica Marquês de Marialva, Cantanhede. Licenciado em Línguas e Literaturas Modernas - Estudos Portugueses (Universidade de Coimbra). Mestre em Línguas, Literaturas e Culturas (Universidade de Aveiro), com a dissertação *Rir (ou o que quiserem): o Humor em Ilusão*, de Luísa Costa Gomes. Pós-Graduado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares (Universidade Aberta). Formador acreditado pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua de Professores. Professor Bibliotecário (A.E. Marquês de Marialva-Cantanhede).

16h30 | Desafios

O imperativo da educação mediática num mundo em movimentação acelerada, Sara Pereira

Num mundo marcado por transformações aceleradas — tecnológicas, sociais, políticas e ambientais — a educação mediática torna-se não apenas necessária, mas imperativa. Esta comunicação propõe uma reflexão sobre o papel da educação mediática para a formação de cidadãos críticos, capazes de navegar entre fluxos informacionais cada vez mais intensos, fragmentados e manipuláveis.

Exploraremos como a aceleração digital impacta a forma como acedemos, interpretamos e partilhamos informação, destacando os riscos da desinformação, das bolhas algorítmicas e da superficialidade na participação cívica. Serão abordadas estratégias pedagógicas para o desenvolvimento do pensamento crítico, da comunicação e da escuta ativa, especialmente entre os mais jovens, preparando-os para exercerem uma cidadania informada e ética.

Pretendemos com esta comunicação convidar os participantes a reimaginar os seus papéis num mundo onde não basta aceder à informação: é preciso saber interpretá-la, questioná-la e transformá-la em ação socialmente relevante, assumindo a educação mediática como um pilar essencial para a democracia e a justiça social no mundo atual.

Sara Pereira | Professora Associada com Agregação do Departamento de Ciências da Comunicação e investigadora do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS) da Universidade do Minho, Portugal. Em 2004 doutorou-se em Estudos da Criança, área de especialização de Educação para os Media, na Universidade do Minho, e em 2020 realizou provas de Agregação em Ciências da Comunicação. Coordenado o projeto bYOU – Estudo das vivências e expressões de crianças e jovens sobre os media, financiado pela FCT (PTDC/COM-OUT/3004/2020). É coordenadora do MILObs – Observatório sobre Media, Informação e Literacia. É coautora do Referencial de Educação para os Media para o Pré-Escolar, o Ensino Básico e Secundário, da Direção-Geral da Educação. Presidiu à secção Media Education Research da International Association for Media and Communication Research (IAMCR) entre 2019 e 2023. Tem como áreas de investigação a Literacia Mediática; os estudos das crianças, jovens e media e os seus direitos de expressão e de participação; e públicos e práticas mediáticas.

